

INVESTIGAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS NOS MUNICÍPIOS DE IRAI, SARANDI E FREDERICO WESTPHALEN *

Prof. R. di Primio **

MUNICÍPIO DE IRAI

No dia 19 de julho, do corrente ano, viajei no avião de carreira da Varig para Iraí, com objetivo de proceder investigações e pesquisas sobre triatomíneos e, de modo especial, estudar a biologia do *Panstrongylus megistus*, mais de uma vez encontrado naquela encantadora região.

Imediatamente iniciei a árdua tarefa com os trabalhos preliminares do levantamento parasitológico, contando com tôda a solidariedade do Prefeito, Sr. Primo Teston.

Situação geográfica

Iraí está situada aos 27° 06'00" de latitude sul e 53° 18'00" de longitude oeste de Greenwich. A cidade tem a altitude de 227 metros acima do nível do mar.

Limita com os seguintes municípios: Sarandí, Palmeira e Frederico Westphalen. O rio Uruguai serve de limite com Xapecó, no Estado de Santa Catarina. A área do município é de 1.368 Km², com uma população calculada de 20.100 habitantes e 4.000 para a cidade.

Condições climáticas

Os quadros anexos relativos à temperatura, precipitação pluviométrica e ventos predominantes, constituem base de aferição das condições climáticas de Iraí.

Durante a minha estada, de 19 a 31 de julho, houve acentuada baixa de temperatura, com chuva, voltando depois a uma média agradável.

MÉDIA DA TEMPERATURA DO AR (0°C.)

Ano 1956

Meses	9 horas	15 horas	21 horas
Janeiro	24,9	29.4	23.0
Fevereiro	24.4	31.4	21,9
Março	22.7	30.0	20.7
Abril	16.3	24.3	15.8
Maio	9.9	18.9	11.3
Junho	11.6	17.1	12.6
Julho	10.7	19.7	12.7
Agosto	12.0	21.7	13.0
Setembro	16.8	25.0	17.7
Outubro	20.1	28.2	19.6
Novembro	22.2	30.1	19.7
Dezembro	23.7	30.9	20.1
Ano	17.9	22.5	17.3

Ventos predominantes: SW e SE

* Trabalho apresentado ao I.º Congresso Sul-Riograndense de Higiene, em Pôrto Alegre, de 20 a 26 de outubro de 1957.

** Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da URG. Catedrático de Zoologia e Parasitologia da Faculdade de Farmácia de Pôrto Alegre da URG. Diplomado pelo Instituto Oswaldo Cruz. Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS DE IRAÍ EM 1956

MESES	Máxima	Mínima	Precipitação (total)
Janeiro	31.7	18.6	251.7
Fevereiro ..	33.7	16.0	34.0
Março	31.6	14.9	105.7
Abril	25.6	10.1	244.4
Maió	20.0	5.9	137.6
Junho	18.3	8.2	103.8
Julho	20.5	6.5	159.1
Agosto	23.0	6.0	95.8
Setembro ..	26.5	10.1	183.3
Outubro ...	29.1	13.8	83.5
Novembro ..	34.6	12.1	17.9
Dezembro ..	32.6	13.9	94.7
Média do ano	27.3	11.4	1.511.5

Considerações gerais

A cidade de Iraí impõe-se como ponto de turismo e Estação Hidro-mineral, pelas suas fontes, notadamente a do Balneário Oswaldo Cruz.

Tipos de construção das casas

A cidade possui boas casas de material e dispõe de muitos hotéis, quase todos de relativa comodidade e diversas pensões que satisfazem as exigências e condições especiais de turismo de diversas camadas sociais.

Nos arredores da cidade, como no interior do município predominam as casas de madeira, em geral de bom aspecto e higiene. Há na colônia a preocupação da melhoria da habitação de acordo com a evolução e decorrência da situação econômica do colono. Isso cooperou para o desaparecimento

de presumíveis focos de triatomíneos de acordo com as informações do inquérito epidemiológico.

Em toda a zona percorrida não encontrei nenhum rancho de barro.

Nosologia

As doenças mais comuns são as helmintoses. O bócio tem uma incidência, em certas zonas, avaliado em 60%. Além das doenças comuns, são menos encontradas a tuberculose e a difteria. A febre tifóide, com o tratamento da água, desapareceu da zona urbana, só se manifestando, sob a forma esporádica, no interior do município. O alastrim ressurgiu periodicamente. Os casos de tétano são raros e o câncer é de pouca incidência. O tracoma é relativamente frequente.

Posto de Saúde de Iraí

Consultando o registro do movimento do Posto de Saúde de Iraí, nada verifiquei com relação à doença de Chagas.

Laboratório do Hospital N. Sra. Auxiliadora

São realizados os principais exames de rotina para elucidação dos diagnósticos clínicos pela laboratorista Irmgard Kerber.

Condições higiênicas da cidade

A cidade é limpa e bem cuidada. Tem esgoto e ótima água tratada.

Inspeções

Sábado, 20.7.1957

No jeep cedido gentilmente pelo Prefeito, Sr. Primo Teston, apesar das péssimas condições do tempo, percorri as seguintes casas, da zona baixa da cidade, nas proximidades do Hospital, onde antes aparecera o *Panstrongylus megistus*.

1) Casa de João Baptista dos Santos. A mulher, natural de Três Passos, reconheceu os exemplares de triatomíneos.

2) Armazém Santo Antônio — 5 pessoas, das quais Florentino Alonso Reis, conhecia o transmissor quando residia em Carazinho.

3) Pensão de Odila Zanardi. A proprietária informou que na Colônia, há muitos

anos, nas casas de Luiz Zanardi e Família Fole havia triatomas. O foco apontado já não existe.

4) Casa Comercial de Gustavo Hegner Filho. Inquérito procedido entre 8 pessoas sem informações seguras.

5) Família do Sr. Jorge Schellenberger. Pesquisa negativa.

6) Hospital N. Sra. Auxiliadora.

O inquérito procedido no Hospital N. Sra. Auxiliadora resultou positivo porquanto a Irmã Maria Marciana entregou um exemplar de *P. megistus* que capturara no quarto n.º 1, surpreendendo-o quando penetrava às 20 horas, repetição do que ocorrera pouco tempo antes no quarto n.º 20 e que me foi enviado.

Domingo, 21.7.1957

1) Visita aos índios remanescentes do veraneio, à margem direita do Arroio do Mel, em uma clareira da floresta do balneário. Não conheciam triatomas.

2) Viagem à Colonia. Casa de Pedro Nes. Na localidade denominada "Cabeceira das Guabiobas". Uma pessoa da família reconheceu o *P. megistus*, informando da sua existência há 14 anos em uma casa antiga.

3) Localidade Guaratinha. Casa de Balduino Hichmann — 3 pessoas — Resultado negativo.

4) Casa de "Extensão Proschkeski" — Entre 5 pessoas, uma de Montenegro informou da existência escassa de triatomas na região, em determinadas épocas. Possível a presença do transmissor na Colônia de Emilio Teifer. Uma senhora já o encontrou em casa.

Ao longo da estrada muitas pessoas foram interpeladas quanto à presença de triatomas, cuja importância tem passado despercebida.

Segunda-feira, 22-7-1957

Circunvizinhanças do Hospital.

1) Bar Santa Terezinha. Dos presentes somente Vivalvina S. Gestner, de São Borja, conhecedora de triatomas, informou não ter visto nenhum exemplar na zona onde reside.

2) Casa de Guimarães Antunes — Negativo.

3) Casa de Fredolino de Souza. Conhece triatoma de Palmeira e Panambi. Não encontrou nenhum em Iraí.

4) Prisão do Destacamento da Brigada

Militar. Nenhuma informação segura quanto à infestação local.

5) Entre outros moradores as informações não orientaram nenhum foco domiciliário de triatoma.

Terça-feira, 23-7-1957

1) Inspeção nas casas próximas ao Pôrto do Passarinho, na margem do Rio Uruguai. Alcides Santa Helena, conhece o fincão da zona do Prado e já o viu em Iraí.

2) Engarrafamento da "Água Mineral Iraí". De 4 pessoas, o sr. Gustavo Stroschein, residente em Ijuí, logo reconheceu o triatoma, cuja presença em Iraí nunca constatou.

3) Olaria e Serraria Radaelli, Schneider e Cia. Estavam presentes 10 pessoas, das quais duas identificaram o transmissor. Informações pouco seguras.

4) Casa de João Rodrigues da Rosa — Pesquisa com piretro, negativa.

5) Inquérito entre 7 trabalhadores do campo de aviação. Negativo.

6) Casa de Gustavo Frantz. Conhece triatoma de Livramento, não o encontrando em Iraí.

7) Casa de Durvalino T. de Lima. Negativo.

8) Casa de Vitalino Ribas. Negativo.

Quarta-feira, 24-7-57

Vila Operária. Com resultados negativos foram visitadas as seguintes casas:

1) Honorino Lazau.

2) Dionísio Lazau.

3) Florindo Diniz da Costa — 2 pessoas.

4) Casa Comercial de Brasil Moretto — 5 pessoas.

5) Avelino Ues — 5 pessoas. Uma senhora informou da existência do triatoma na antiga casa de Francisco Fole.

Águas Frias

As seguintes casas visitadas estão situadas em pontos distantes, ao longo da margem esquerda do rio Uruguai, em zonas pitorescas, rodeadas de farta vegetação e de grande área cultivada.

1) Casa de Aleixo Scheual.

2) Casa de Rodolfo Krieger.

3) Casa Comercial de Matias Weiss. De 10 pessoas, uma informou ser o triatoma co-

mum em Cunha-Porã, em Santa Catarina, enquanto o senhor Sabino Maganhini declarou tê-lo visto na localidade de Farinhazinha.

Inspeção em Planalto

No dia 26.7.1957, em viagem para Sarandí, permaneci algum tempo em Planalto, onde visitei o Dr. Claudio Capuano e o Hospital sob sua eficiente direção.

Na zona limítrofe em Sarandí, na casa de Francisco Massola, que já conhecia triatoma, quando há 20 anos residiu em Erechim, surpreendendo-o em um hotel, hoje já demolido, declarou nunca ter visto o transmissor onde atualmente reside, asserção confirmada por mais 3 circunstantes.

MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN

Inspeção realizada em 25.7.1957

Ao chegar, às 9 horas, na praça principal, em um grupo de seis homens, apenas um, natural de Júlio de Castilhos, reconheceu o *T. infestans*. Os demais não o conheciam. Fig. 1.

Visitas realizadas: Consultório do Dr. Ayres Marinho Cerutti; casa canônica do Monsenhor Vitor Baptistella; Hospital Divina Providência, Casa do Agricultor, Farmácia Minerva, casa de Luiz Spuchiado.

Foram interpeladas diversas pessoas, com resultados negativos.

Dos informes colhidos foram apontadas duas localidades como possivelmente infestadas: Palmitinho e Boa Vista.

Inspeção em Palmitinho

Em companhia do sr. José Giovenardi e do técnico rural, sr. Adelino P. Botesini, parti para Palmitinho, Fig. 2, donde, por uma estrada vicinal de difícil trânsito, cheguei à casa de Mário Alboite, tida como infestada por triatomíneos.

A investigação e aplicação de piretro no ponto suspeito, principalmente um galinheiro, resultaram negativas.

Na volta, no lugar denominado Vilinha, em casa de madeira, uma das mais antigas da região, pertencente a Mateus Bolson, a senhora Bolson, natural de Santa Maria, de onde bem conhece o triatoma e há 3 anos

Inspeção na Vila Salete

Na firma comercial de Getulio Daltoe, onde jamais foi visto triatoma, Alderico Daltoe, seu irmão informou que na casa de João Toigo apareceu um inseto semelhante ao *P. megistus* em novembro último e morto por David Pinzon.

A informação precedente deu lugar à pesquisa na casa de David Pinzon, no lugar denominado Ramada da Saúde, servindo de guia João Miguel Pavan. Por uma estrada vicinal, de dois quilômetros, de trânsito difícil, cheguei à citada residência, reconhecendo, dos triatomíneos mostrados, o *P. megistus*, que diz tê-lo visto em tôco de guajuvira. É possível a confusão com outro inseto não hematófago.

residindo no local, declarou nunca ter visto nenhum exemplar semelhante ao transmissor.

INSPEÇÃO AOS TOLDOS DOS ÍNDIOS EM SARANDÍ

Da Vila de Planalto, pela estrada em construção Iraí-Passo Fundo, passando o limite municipal, marcado pelo morro Bela Vista, dois a três quilômetros, encontrei as primeiras palhoças dos índios. São os vanguardeiros da zona chamada Reserva, cedida pelo Governo do Estado. Há duas tribus: Guaranis com 19 famílias e Kinganhos ou Coroados com aproximadamente 800 índios. Fig. 3.

Um quilômetro mais adiante encontrei, à margem da referida estrada, o índio João Domingo, residente há 20 anos no local e que informou já ter visto insetos semelhantes aos triatomíneos mostrados, e que no verão, principalmente em dezembro e janeiro, picarem pessoas.

Continuando a viagem, através da densa mata pela encantadora estrada em construção, cheguei a uma grande clareira, onde em torno de uma palhoça vários índios estavam reunidos, na localidade denominada Pinhalzinho.

As primeiras informações foram difíceis e todos debandaram quando assestei a minha Leica para uma fotografia, começan-

do pelas mulheres e crianças. O entendimento com o cacique Jacinto não modificou a situação.

Era motivo de tamanha aglomeração, grave doença em uma índia de 50 anos, muito estimada na região.

Providencialmente poucos instantes depois chegavam ao local o chefe do "Posto Indígena de Nonoai", Dr. Salatiel Marcondes Diniz, sua senhora Emilia dos Santos Diniz, conhecida por D. Loca e o sr. Sextilho Sartoretto, todos do referido serviço.

Com a chegada desses funcionários e por interferência especial de D. Loca, tudo se modificou. Apresentaram-se, então, para a fotografia com exceção de algumas índias, sob o pretexto de não estarem bem preparadas. Fig. 4.

Reuniram-se, aproximadamente, vinte índios, além de mulheres e crianças, que foram, paulatinamente, se escondendo e desaparecendo nas mais diversas direções em demanda do mato.

Após o inquérito e investigação, retornei à Vila Planalto, conduzindo no "jeep" da Prefeitura, em minha companhia, o índio Jacinto e três companheiros muito contentes e loquazes.

Alguns dados nosológicos

E' freqüente a conjuntivite, em consequência da falta absoluta de higiene. O tracoma não foi constatado, segundo a opinião de um médico do serviço oficial, em exames anteriormente realizados.

A tuberculose é rara e o câncer não incide no meio indígena. Não domina a sífilis, nem se observam casos de abortos espontâneos ou provocados. As doenças venéreas não são registradas amiúde.

No verão são observados casos de colite e de infecções intestinais. Foi a tribo vacinada contra a febre tifóide. Não houve vacinação contra a varíola, segundo as últimas informações.

São freqüentes os casos de gripe, sendo que a pneumonia se reveste de especial gravidade, tendo, em épocas anteriores, determinado muitos casos fatais.

Como parasitoses freqüentes são apontados casos de "Dermatobia hominis" e de "Tunga penetrans".

Segundo informação do Sr. Sextilho Sartoretto, em 15 anos não houve nenhuma apendicectomia.

Registram-se, em toda a tribo, seis ca-

sos de bócio, o que está em desacôrdo com a incidência no resto da região.

Não se observam casos de doenças nervosas.

Nos últimos 12 anos sómente foi registrado um caso de tétano, segundo informação oficial.

As helmintoses predominam entre os índios, acometendo, de modo particular, as crianças nos primeiros anos.

E' acentuada a mortalidade infantil entre um ano e meio a dois anos, com freqüentes edemas das extremidades inferiores, presumivelmente motivadas entre outras cousas, pela polihelmintose intensa e extensa.

Os acidentes ofídicos são relativamente comuns, pois em dois anos foram assinalados 25, explicados pelas probabilidades que a eles estão expostos os índios nas selvas.

Recebem os casos de ofidismo com choro e lamentações por considerarem um castigo ou coisa sobrenatural. Imediatamente ao acidente, antes de serem levados ao Posto de Serviço, atam a parte comprometida com cipó e procuram agir com a maior brevidade, prevenindo sempre um desenlace iminente.

Aceitam com ânsia e interesse as injeções anti-ofídicas de cujos efeitos estão convencidos, assim como estão familiarizados com outras, principalmente as de vitaminas, as mais usadas pelos funcionários do Posto.

Hábitos de importância médica

As palhoças são uniformes no que tange às deficiências em geral. Cobertura de palha e escassa proteção nos lados do mesmo material ou folhas. Poucas são construídas de paus roliços em paliçada, de costaneiras ou de refugos de taboas, de aspectos e dimensões variáveis. Em geral, as frestas são constantes e algumas bem exageradas. O tipo dominante é o mais primitivo. A altura pouco ultrapassa a estatura mediana de um homem. Apenas uma abertura estreita e baixa, que é a entrada. Figs. 5 e 6.

Ao redor nenhuma fossa ou vislumbre de medida profilática contra o perigo fecal.

O interior é melancólico e sumamente simples. Uma só peça ou compartimento sem divisão, constitui o tipo mais comum.

Como utensílios domésticos indispensáveis são: panela e chaleira.

Ao centro ou em uma das extremidades, o fogo alimentado pelos paus de lenha, quase intermino, principalmente no inverno, visa manter uma temperatura compensadora à falta de indumentária e de cama, e em

tôdas as épocas para a preparação do infectível e anti-higiênico chimarrão coletivo.

Pendente por um cipó, cuja extremidade se fixa na cumieira e a outra, pouco acima do fogo, leva presa um gancho que sustenta a chaleira, que muito oscila pelas mãos que continuamente a manuseiam.

Costumes

As crianças andam nuas e descalças. Os adultos também não usam calçados. Vencem a pé grandes distâncias com passos curtos e rápidos, em cadência regular e uniforme.

Andam mal vestidos, andrajosos alguns, exalando mau cheiro, um bodum característico. Mesmo vivendo à margem dos cursos d'água são parcimoniosos com os banhos. Há falta dos mais elementares cuidados de higiene.

Dormem vestidos, sôbre esteiras, palhas ou trapos, ao redor do fogo, em promiscuidade com os cães, magros e sarnosos.

Os mais evoluídos dormem em tarimbadas. Não se preocupam com a distinção do sexo, guardando, entretanto, respeito. A fidelidade constitui a norma, apresentando a mulher inato complexo de inferioridade perante o marido.

Sentam-se na terra ou em qualquer coisa a guisa de banco ou permanecem longo tempo acocorados.

Passam certas ervas com o objetivo de enrijecerem a pele da criança para maior resistência ao atravessarem as matas ou como melhor defesa aos ectoparasitos.

Fumam e bebem, sem distinção de sexo, com exagero ou sempre que podem.

Apreciam o cigarro de palha e mais o de papel. Não usam cachimbo.

Práticas médicas

Fazem a sua medicina de rotina por meio de ervas através dos curandeiros ou dos predestinados, sob as mais variadas contingências com processos que avaramente guardam em segredo.

No arraigado uso do chimarrão empregam muitas ervas medicinais, cujas principais são (nomes vulgares) as seguintes: pata de vaca, caroba, domadinho do campo, mulone (cipó amargo), aipo de cachopa e muitas outras.

Em geral, são atarracados e robustos. A longevidade é constatada com frequência. Como fato digno de nota, ressalta a idade da índia Joaquina Forte, centenária, segundo os informes.

Doença de Chagas

Apesar do esforço despendido, o inquérito resultou negativo com referência à doença de Chagas. Foi naturalmente difícil fazer o diagnóstico presuntivo da doença de Chagas ou retrospectivo, baseado no sinal de Romana, vencendo a ignorância, a incredulidade ou natural indiferentismo dos selvícolas.

Por outro lado, foi difícil encontrar triatomíneos pelas condições absolutamente inadequadas, pela falta das exigências mínimas de esconderijos que eles requerem para a sua demorada evolução. Ademais em região não muito afastada, em Iraí, já, repetidamente, foi encontrado o *Panstrongylus megistus*.



R. di Primio, fot.

Fig. 1 — Entrada da cidade de Frederico Westphalen



R. di Primio, fot.

Fig. 2 — Vista geral da localidade Palmitinho



R. di Primio, fot.

Fig. 3 — Casas de índios, na localidade denominada Reserva, limite de Iraí com Sarandi.



R. di Primio, fot.

Fig. 4 — Índios residentes em Pinhalzinho, e funcionários do Posto Indígena de Nonoai»



R. di Primio, fot.

Fig. 5 — Índio ao lado de uma casa de madeira na localidade de Reserva



R. di Primio, fot.

Fig. 6 — Palhoça na zona do Pinhalzinho